

A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA COMO O ELO DE SUSTENTABILIDADE NA EXTENSÃO RURAL E NA CONSTRUÇÃO DE COOPERATIVAS FORTES

Por Enur Francisco Loterio

O Surgimento da Extensão Rural e a Consciência Coletiva

A evolução histórica e o sucesso do cooperativismo agropecuário não decorrem apenas de inovações tecnológicas ou de capacidade logística e industrial; eles dependem substancialmente de um alicerce social e educativo estruturado. O desenvolvimento desse ecossistema fundamenta-se na fusão indissociável entre três pilares cruciais: o papel histórico da extensão rural na organização dos produtores, a integração técnico-comercial que consolida cooperativas fortes e, como engrenagem central de perpetuidade, a educação cooperativista.

No princípio do desenvolvimento do campo, pequenos produtores enfrentavam um isolamento severo, caracterizado pela falta de acesso a técnicas modernas e pela baixa competitividade de mercado. Nesse cenário, os serviços de extensão rural oficial (como a experiência histórica da Acarpa no Paraná e da Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul) atuaram como os primeiros agentes de animação socioeconômica. Os extensionistas não levavam apenas recomendações agrônômicas básicas — como manejo de solo e introdução de culturas como a soja — mas operavam como verdadeiros educadores sociais. Eles semearam nas comunidades a percepção de que o crescimento econômico e a emancipação do homem do campo seriam inviáveis por vias puramente individuais, promovendo o associativismo como a única resposta estrutural para conferir escala e viabilidade à produção familiar.

A Educação Cooperativista como Alavanca Tecnológica e Social

Contudo, a simples união de indivíduos e o aporte de assistência técnica inicial não bastam para garantir a resiliência de uma organização. Como evidencia o debate científico promovido pela Embrapa, os trabalhos de educação cooperativista desempenham um papel vital para o sucesso contínuo da extensão rural. O desenvolvimento de ações educativas realizadas pelas próprias organizações funciona como um trabalho extensionista contínuo, que gera benefícios mútuos. A educação cooperativista atua diretamente no *animus cooperandi*, moldando a consciência do produtor para que ele compreenda a dupla natureza das cooperativas: o fato de serem, simultaneamente, associações de pessoas e empresas comerciais inseridas em um mercado competitivo.

Análises contemporâneas sobre o tema — como as publicadas na revista *Interações (UCDB)* e indexadas na rede SciELO — aprofundam essa visão ao demonstrar como as ações conjuntas de extensão

e educação cooperativista impulsionam o desenvolvimento local e regional. A intervenção pedagógica no campo não transforma apenas a matriz produtiva, mas altera as dinâmicas territoriais, gerando capital social e fortalecendo a governança democrática. Quando o produtor rural compreende os mecanismos de gestão e os princípios que regem a sua cooperativa, ele deixa de ser um mero cliente ou usuário passivo da estrutura para se tornar um sujeito ativo nas tomadas de decisão.

Saberes que Transformam o Campo e Fortalecem a Comunidade

Ao associar a formação técnica trazida pela extensão rural aos princípios da educação cooperativista, as organizações agrícolas conseguem viabilizar e aplicar na prática diária as orientações e capacitações recebidas pelos produtores. Esse processo educativo de base garante que a formação contínua acerca de direitos, deveres, transparência e gestão de riscos impeça o colapso dessas redes em momentos de crise econômica e mercadológica. Uma cooperativa se torna genuinamente forte quando seu quadro social atinge a maturidade através do conhecimento compartilhado.

Conforme destacado no portal Loterio, a integração entre cooperativismo, pesquisa e extensão rural materializa um conjunto de saberes que efetivamente transformam o campo e fortalecem a comunidade. Não se trata apenas de difundir pacotes tecnológicos, mas de validar o saber local em consonância com a investigação científica e as demandas reais da agricultura de base familiar. Com o amadurecimento do setor, as grandes cooperativas integraram essa visão ampla, assumindo e expandindo os serviços de assistência técnica. O modelo contemporâneo das cooperativas fortes baseia-se na fusão da eficiência agronômica com programas pedagógicos permanentes de formação social. Essa sinergia garante que a inovação tecnológica seja adotada de forma consciente e coletiva, promovendo a sustentabilidade socioeconômica, a fixação das famílias no campo e a distribuição equitativa de valor. A história da agricultura prova que a extensão rural constrói os alicerces operacionais, mas é a educação cooperativista que sustenta e eterniza a força humana das grandes cooperativas.

Sobre o Autor

Enur Francisco Loterio é profissional, pesquisador e autor focado nas dinâmicas do desenvolvimento rural, cooperativismo e extensão agrícola. Dedicar-se à análise e difusão de estratégias pedagógicas e organizacionais que promovem o fortalecimento comunitário, a transferência de tecnologias sustentáveis e o empoderamento econômico de produtores familiares por meio do cooperativismo de base sólida.

Referências Bibliográficas

- COAMO. **Momento Coamo: Confira um pouco da história da cooperativa.** Campo Mourão: Revista Coamo. Disponível em: <http://www.coamo.com.br/Revistacoamo>. Acesso em: 2026.
- EMATER/RS-ASCAR. **Cooperativismo e Desenvolvimento Regional.** Porto Alegre: Emater/RS. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos/publicacoes_tecnicas/COOPERATIVISMO.pdf. Acesso em: 2026.
- LOTÉRIO, Enur Francisco. **Cooperativismo, pesquisa e extensão rural: saberes que transformam o campo e fortalecem a comunidade.** Portal Loterio, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/cooperativismo-pesquisa-e-extensao-rural-saberes-que-transformam-o-campo-e-fortalecem-a-comunidade/>. Acesso em: 2026.
- REVISTA INTERAÇÕES. **Artigo científico sobre cooperativismo, extensão rural e desenvolvimento local.** Campo Grande: UCDB, v. 23, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/3499>. Acesso em: 2026.
- ROSA, P. F.; SOUSA, D. N. de. **A importância dos trabalhos de educação cooperativista para a extensão rural.** Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/969415/a-importancia-dos-trabalhos-de-educacao-cooperativista-para-a-extensao-rural>. Acesso em: 2026.
- SCIELO. **Interações socioeconômicas do cooperativismo e interface extensionista no meio rural.** SciELO Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/sT9bRvxBjSZGKnDwkRwcZ8G/?lang=pt>. Acesso em: 2026.